

Livro digital: reconfiguração de trabalhos científicos para *eBooks*¹

Rennam VIRGINIO²

Marriett ALBUQUERQUE³

Filipe ALMEIDA⁴

Marcos NICOLAU⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

No século XV, a invenção da prensa, por Gutenberg, permitiu que o livro fosse reproduzido em série e vendido aos milhares. Durante cinco séculos esse sistema de produção e circulação de obras sempre dependeu de um processo mercadológico industrializado e caro. Na era da Cibercultura, com a apropriação das mídias digitais por parte dos usuários, observa-se uma reconfiguração das práticas midiáticas, que proporciona a possibilidade de produção e circulação de obras, acessível e em larga escala. No âmbito das universidades é possível verificar como a elaboração de livros digitais, também conhecidos como *eBooks*, podem transformar a produção e difusão do conhecimento de forma democrática à toda comunidade universitária, aberta também à sociedade. Neste trabalho são demonstradas experiências na produção de *eBooks* de acesso gratuito a partir de produções científicas.

PALAVRAS-CHAVE: livro; reconfiguração; livro digital; editoração; cibercultura.

INTRODUÇÃO

No princípio, os antigos escribas juntavam as grossas folhas de papiro e formavam grandes rolos, também conhecidos como *volumen*, de conteúdo restrito a alguns escolhidos da comunidade. Com o desenvolvimento do pergaminho, feito com couro de animais, os documentos deixaram a forma de rolo para se tornarem folhas sobrepostas que receberam o nome de *códice*. Esse primeiro formato de livro ainda era escrito à mão e exigiu, durante muitos séculos, o trabalho dos copistas.

No Renascimento surge a grande revolução do livro, com a reprodução em série feita a partir da invenção da prensa, por Gutenberg. O livro tornou-se um suporte que assegurou autonomia comunicacional aos leitores, uma vez que podiam ser transportados e

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação em Mídias Digitais, email: rennam.virginio@hotmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação em Mídias Digitais, email: kmd.albuquerque@gmail.com

⁴ Estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação em Mídias Digitais, email: filipekjp@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação em Mídias Digitais, email: marcosnicolau.ufpb@gmail.com

distribuídos aos milhares. A técnica de reprodução desenvolveu-se de linotipos à impressão em *off-set*. Mas, a busca por maneiras mais eficientes de produção e distribuição de conhecimentos através do livro era intensa.

A tentativa de criação de aparelhos voltados para leitura não é recente, segundo Procópio (2010). Em 1945 o cientista e inventor norte-americano Vannevar Bush já havia criado um protótipo do MEMEX (*memory extension*), considerado o precursor da *World Wide Web*, um aparelho capaz de armazenar informações para serem facilmente acessadas. Dessa proposta também surgiu o conceito de *hipertexto* (textos que remetem a outros textos digitais).

Porém, os primeiros livros eletrônicos, conhecidos como *eBooks*, foram lançados em 1998, sem, no entanto terem alcançado o patamar de vendas que se esperava, devido, em parte, pela falta de convergências das mídias digitais na época, que impedia o aumento de conteúdos para esse formato digital.

O termo *eBook* é uma abreviatura de *eletronic book* e surge como proposta de democratização da leitura, principalmente pelo fato de que seu custo fica em torno de 30% a 50% menor que o livro impresso, queda essa que tende a se acentuar com o desenvolvimento de novos aplicativos de produção e leitura. É o que afirma Procópio (2010, p. 41):

O segredo do sucesso dos livros eletrônicos enquanto negócio para o mercado editorial está na arte que converge o hardware, o software e o conteúdo. Quando houver um modelo de negócio para livros eletrônicos que consiga suprir estes três itens de modo qualitativo, aí sim haverá um modelo eficiente ao qual podemos confiar os nossos investimentos.

O *eBook* é o livro que transita em diversos formatos, destacando-se o PDF (*Printable Document Format* – formato de documento imprimível), e o *ePub* (*eletronic publication*). O objetivo do PDF, criado pela *Adobe Systems* em 1993, é apresentar documentos no mesmo formato, independente do *software*, *hardware* ou sistema operacional, mantendo, inclusive, descrição completa do *layout* do documento, incluindo texto, tipologias, imagens e gráficos vetorizados. Por sua vez, o formato *ePub*, foi criado em 2007, a partir de um consórcio entre gigantes da tecnologia, como Sony, Microsoft e Adobe, além de grandes editoras inglesas e norte-americanas, que buscavam um padrão internacional para *eBooks* que fosse livre e aberto, permitindo seu aperfeiçoamento ao longo do tempo, concomitantemente a medida em que o mercado fosse evoluindo.

O mercado editorial do livro eletrônico, segundo Linares (2011, *on line*) ainda está em desenvolvimento porque há muito receio: “Com raras exceções, é uma tendência do mercado em geral: esperar alguém ir na frente, bater a cabeça, errar, se machucar... para depois o restante seguir a trilha já traçada sem dificuldades”. A exceção citada por ele é a Editouro, com seu projeto *Singular Digitale*, que já está apostando no *eBook* e de olho, por enquanto, seus esforços no mercado editorial na Educação.

Entretanto, matéria publicada no blog *Radar Econômico*, integrante do Jornal *O Estadão on line*, reproduz notícia que circulou no jornal norte-americano *Financial Times* com o seguinte teor: “Nos EUA, *eBooks* vendem mais do que qualquer categoria impressa”⁶. O que mostra uma tendência significativa, não de que o livro eletrônico irá superar o livro impresso, mas de que os *eBooks* já ocupam seu lugar no mercado editorial de países mais avançados na implantação dessa tecnologia.

Enfim, tomar posse dessa tecnologia de produção do livro digital e utilizá-la de forma democrática para disseminação do conhecimento produzido na universidade é um fator preponderante nessa era de Cibercultura.

2 OBJETIVO

Desenvolver práticas de editoração de livros, reconfigurando trabalhos científicos (dissertações) produzidos na academia, para os modelos *eBooks*, formatos em PDF e *ePubs*, possibilitando a produção e difusão do conhecimento, de forma democrática à comunidade universitária e à sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

A produção editorial no Brasil e no mundo cresceu vertiginosamente nos últimos anos e o mercado de livros vive uma franca expansão de seus negócios. Porém, existe ainda uma grande parcela de autores que jamais conseguirão entrar nesse processo mercadológico e uma parcela maior ainda de leitores que jamais terão acessos a muitos dos conhecimentos gerados por livros devido ao seu custo.

A proposta do *eBook* vem demonstrar que, não só o mercado editorial pode produzir e comercializar livros de preço muito mais acessível, se seus custos de produção forem reduzidos, bem como muitos autores poderão disseminar suas obras diretamente junto ao

⁶ Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/radar-economico/2011/04/15/nos-eua-e-books-vendem-mais-do-que-qualquer-categoria-impressa/>. Acesso em: 20/04/2012.

público leitor, a preços mais acessíveis ainda ou mesmo gratuitamente como já ocorre em muitos casos.

Nascido dentro de um Grupo de pesquisa do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, o projeto PIBIC **Para ler o digital: a reconfiguração do livro na era da cibercultura** já demonstra sua valorosa contribuição, tanto na formação de profissionais para a área quanto no desenvolvimento de um processo editorial que pode transformar o mercado do livro.

O conhecimento e o saber precisam ficar mais acessíveis à sociedade, notadamente à população de alunos de baixa renda e aos profissionais em formação. E o livro digital poderá, no decorrer desse projeto, ganhar muitas formas, transformando-se em *ePubs*⁷ para circular com mais facilidade por todas as mídias que estão disponíveis em todas as camadas sociais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para desenvolvimento do Projeto **Para ler o digital: a reconfiguração do livro na era da cibercultura**, foi necessário fazer uma pesquisa exploratória, levantando todos os tipos de livros digitais existentes até então. Seus modelos e técnicas serviram aos primeiros experimentos de aprendizado para produção de *eBooks*. Neles foram utilizados programas como Adobe InDesign CS5 e CS5.5.

Também foram estudados conceitos de “ergonomia cognitiva” e “usabilidade” (CYBIS, W. A., BETIOL, A. H. & FAUST, R., 2007), para criar formatos que atendam as condições de leitura dos usuários em seus diferentes tipos de computadores.

As obras escolhidas para a fase fundante deste projeto são de autoria de professores do próprio Curso de Comunicação em Mídias Digitais, Wellington Pereira e Marcos Nicolau, que cederam seus direitos autorais, facilitando assim, a legalidade da publicação, inclusive, junto à editora responsável pelo registro dos livros, passando em seguida para a produção de livros organizados pelo prof. Marcos Nicolau com artigos produzidos por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB) e alunos da Iniciação Científica, além de dissertações e teses.

⁷ *ePub*, designação de *eletronic publication*, criado oficialmente em 2007, é um padrão aberto cujo formato de arquivo permite a publicação eletrônica de livros em dispositivos móveis tais como *tablets*, *smartphones*, PDAs, computadores portáteis, leitores digitais etc.

A etapa inicial consistiu em desconfigurar os textos originais do seu padrão usado no livro impresso. Depois que foi feita a limpeza dos formatos tradicionais, o texto pode ser reconfigurado para a plataforma digital. As páginas foram preparadas no programa InDesign e as capas feitas no Photoshop e no Illustrator, todos eles, *softwares* oficiais instalados em laboratórios multimídia do DEMID/UFPB. Depois que o livro estava todo paginado eletronicamente, foram colocados os links dos sumários e de suas respectivas páginas (nos *eBooks* em formato PDF), e adaptando os capítulos no sumário dos *eBooks* em formato *ePub*, criando-se um sistema de navegabilidade dentro dos critérios de usabilidade nas mídias digitais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os primeiros livros do projeto tinham formato padrão dos livros impressos, com uma página por vez na tela do computador, a exemplo dos livros: **Sócrates recorta jornais, Crátilo desenha palavras: o nome das coisas no jornal impresso**⁸, cujo processo de editoração e programação visual, como consta na ficha técnica, foi feita pela aluna Marriett Albuquerque; **Manual de sobrevivência do professor moderno ou a arte de transformar conflitos em aprendizagem**⁹, também produzido pela mesma aluna.

Em seguida, em um processo de aprimoramento, passaram por editoração eletrônica os livros **Criação e Personalização de Marcas**, feita pela aluna Marriett Albuquerque, também responsável pela editoração das obras **Desígnios de signos** e **Razão e criatividade: tópicos para uma pedagogia neurocientífica** e o livro **DeZcaminhos para a criatividade**, pelo aluno Rennam Virginio. Estas últimas produções ganharam versões mais dinâmicas, de fácil leitura e navegabilidade.

Por fim, esta última obra **DeZcaminhos para a criatividade** ganhou uma versão em *Flash*, com animação que torna a leitura mais atraente e agradável porque simula o passar das páginas de um livro nas mãos do leitor, feita pelo aluno Rennam Virginio, que também foi responsável pela editoração eletrônica dos livros **Dualidade e criação publicitária: um princípio, muitas ideias**, **Ludosofia: a sabedoria dos jogos**, esta criada em PDF com um sistema de navegação inovador, a partir de abas laterais que dinamizavam o acesso aos capítulos da obra, além do livro **Reconfiguração das práticas midiáticas na era da cibercultura**, organizado pelo Prof. Marcos Nicolau e composto por dez artigos produzidos

⁸ Endereço: <http://monitorando.files.wordpress.com/2010/12/sc3b3crates-recorta-jornais-crc3a1tilo-desenha-palavras-edic3a7c3a3o-final.pdf>

⁹ Endereço: <http://insite.pro.br/livros.html>

por mestrandos do PPGC/UFPB e alunos do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Última produção do ano de 2011, o livro **Pirataria na Cibercultura: como a lógica da reprodutibilidade industrial disponibilizada pelas novas tecnologias afetam a própria indústria** – este sendo o primeiro *eBook* produzido a partir de uma dissertação, de autoria de Candida Nobre e com ISBN específico para livro digital obtido no início deste ano – além de produzidos em formato PDF, também foram produzidos em formato *ePub*, marcando uma nova fase do projeto. O *ePub* é um formato dinâmico, diferentemente do PDF, considerado um formato estático. Essa diferenciação ocorre pelo fato de que o formato *ePub* adapta-se a qualquer formato de tela de qualquer dispositivo eletrônico, tornando a leitura mais fácil e prática, enquanto que o PDF nem sempre apresenta-se de forma satisfatória, dependendo então do tamanho da tela do dispositivo e o formato do PDF. Esta última produção contou com a participação do aluno Filipe Almeida, também do curso de Comunicação em Mídias Digitais. As obras estão disponíveis para download gratuito no site www.insite.pro.br, na seção “Livros Digitais”, com o seguinte endereço direto: <http://www.insite.pro.br/livros.html>.

6 CONSIDERAÇÕES

É possível perceber, já nos primeiros usos que os leitores fazem dos livros, a facilidade de leitura e navegabilidade. Os leitores foram os alunos do Curso de Comunicação em Mídias Digitais que fizeram seus relatos positivos.

Depois de disponibilizados na *Web*, os livros ganharam uma dimensão que não é possível mensurar com os parâmetros tradicionais de circulação de uma obra impressa.

O projeto está permitindo que alunos possam participar diretamente da elaboração de produtos que já são disponibilizados no mercado. O aprendizado com essa prática por si só seria de grande mérito. Porém, perceber como o trabalho está sendo contemplado e receber retorno imediato das impressões dos usuários/leitores é um processo muito rico de amadurecimento profissional.

A contribuição a uma inovação para a área da editoração de livros também é considerável no processo de aprendizado, porque permite que os alunos possam constituir seus portfólios profissionais a partir de práticas efetivas.

Espera-se que a prática de produção inovadora de *eBooks* possa contribuir para a criação de um novo mercado editorial de amplas perspectivas para os profissionais das Mídias Digitais, beneficiando leitores do país inteiro com obras acessíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYBIS, W. A., BETIOL, A. H. & FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade:** conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007.

HORIE, Ricardo Minoru. Coleção eBooks – Volume 1: **Arte-finalização e conversão para livros eletrônicos nos formatos ePub, Mobi e PDF.** São Paulo: Bytes & Types, 2011.

LINARES, Alexandre. **Livros digitais e o mercado editorial brasileiro** (2011). Disponível em: <http://www.tiposdigitais.com/2011/02/livros-digitais-e-o-mercado-editorial-brasileiro.html>. Acesso em 16/04/2012.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital:** o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.